

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

CINTIA KATH BLANK

**PRÁTICAS DE LEITURA DOS ADOLESCENTES DAS ESCOLAS DE ENSINO
MÉDIO DA CIDADE DO RIO GRANDE – RS**

Rio Grande

2008

RESUMO:

O presente trabalho teve por objetivo investigar os hábitos de leitura dos adolescentes que frequentavam o ensino médio da rede pública estadual da cidade do Rio Grande-RS no ano de 2008. Para tanto, foi realizada revisão de literatura acerca dos temas adolescência e leitura, posteriormente a elaboração e aplicação de um questionário que procurou responder questões como: o que e com que frequência os jovens lêem; o que pensam acerca da leitura e de que forma se dá o contato com documentos escritos. A aplicação do questionário foi realizada em três escolas de ensino médio da rede pública estadual, buscando-se focalizar as escolas que estavam em diferentes áreas geográficas – uma na área central, uma próxima do centro e a última mais afastada do centro da cidade. Abordando a faixa etária entre 15 a 19 anos, foram respondidos e analisados ao todo 224 questionários. A partir da análise dos dados coletados foi possível caracterizar as práticas de leitura dos adolescentes pesquisados, de forma a traçarmos um comparativo entre os colégios e anos escolares estudados. Com a realização dessa pesquisa verificou-se a importância do acesso à informação nesta fase de desenvolvimento pessoal e as diferentes práticas culturais em relação à leitura adotadas pelos estudantes de escolas localizadas em diferentes bairros de Rio Grande.

Palavras-chave: Leitura. Adolescência. Educação. Rede pública de ensino.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.....	4
2.1 Grupo em estudo	4
2.2 Leitura e pesquisa em leitura	5
2.3 Metodologia	7
3 RESULTADOS	8
4 CONCLUSÕES	13
REFERÊNCIAS	14

1 INTRODUÇÃO

A prática da leitura não se restringe apenas ao ambiente escolar, e muito menos como uma obrigação posta pelos professores. O hábito da leitura pode proporcionar um grande conhecimento de nós e do mundo que nos rodeia, mas, somente se este ato for realmente cultivado como uma prática socialmente necessária e prazerosa.

Esta pesquisa pretende desvendar as práticas de leitura dos adolescentes da cidade do Rio Grande: suporte da publicação (livros, revistas, textos da Internet...), frequência da leitura, assuntos de interesse, significado da leitura para eles e motivos que os levam a ler algo. Também através desta pesquisa serão abordadas as diferenças dos hábitos de leitura dos adolescentes entrevistados em cada colégio e em cada ano escolar estudado a fim de verificar se existem diferenças quanto às práticas de leitura destes jovens.

Partindo da atividade de pesquisa proposta na disciplina de Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação¹, mostrou-se interessante realizar um levantamento contendo os hábitos de leitura dos estudantes da rede pública de ensino médio devido à observação feita no local em que faço estágio, onde foi observado que a maioria dos adolescentes somente a frequenta para realizar atividades escolares.

2 ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

2.1 Grupo em estudo

É fato para todos que a adolescência é uma fase caracterizada pelas transformações biológicas e comportamentais, e que é neste mesmo período que

¹ Trabalho orientado pela professora Renata Braz Gonçalves – ICHI/FURG

o futuro adulto inicia suas escolhas: personalidade, desejos, profissão, matrimônio.

Quanto ao período denominado adolescência, Stratton e Hayes (2003, p. 04) indicam que a adolescência é o “período de desenvolvimento entre a infância e a fase adulta. [...] Na cultura ocidental ela se estende do início da puberdade, em torno dos 12 anos, até os 17 ou 18 anos”.

Segundo Ferreira:

Na adolescência maior, o jovem toma posição e se decide diante do problema da escolha profissional para planejar o seu destino, como pessoa consciente. Também quanto a filosofia de vida é o momento do posicionamento, e em suas atitudes vai procurar estabelecer uma hierarquia pessoal de valores (FERREIRA, 1978, p. 24).

É nesta perspectiva que se deve alisar os hábitos de leitura dos adolescentes, não a leitura como forma de distração, mas sim como um meio de levar informação aos jovens em fase tão conturbada.

Afirma Ferreira citando Piaget:

Na adolescência maior, que é considerada fase de estabilização das características anteriores, definem-se as diferenças individuais, de acordo com o tipo de exercício intelectual que realiza, do trabalho que executa ou das experiências que tem. Há maior equilíbrio entre o pensar e o sentir. Seu julgamento crítico é mais realista. Ordena os pensamentos em imagem unitária do mundo, o que resulta em uma filosofia de vida” (FERREIRA, 1978, p. 129).

Ainda que vivamos na era do conhecimento, não raro vemos equívocos que poderiam ter sido evitados se uma informação correta estivesse ao alcance da pessoa certa. Assim, ressalta-se a importância que o acesso à informação possui nesta fase da vida, como auxílio à formação da personalidade.

2.2 Leitura e pesquisa em leitura

Leitura, como bem se sabe, não é se trata de um ato mecânico de decodificar símbolos, uma forma simples de receber uma mensagem. De acordo

com Bamberger (1977, p. 12) “a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. O trabalho sobre a linguagem é o trabalho sobre o homem”.

Dessa forma, se torna inegável a importância da leitura como meio de desenvolvimento pessoal e social, onde sua abrangência não se resume a uma obrigação escolar ou a simples lazer. Neste âmbito, Zilbermam sustenta a opinião de que sendo a leitura “resultado da alfabetização, sua prática ocupa toda a carreira escolar do aluno, uma vez que não é reduto exclusivo da disciplina de comunicação e expressão” (Zilberman, 1984, p. 8).

Da mesma maneira que sustenta Freire:

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. (FREIRE, 1988, p.11)

O hábito da leitura é uma questão de estudo complexa devido aos diversos agentes nela envolvidos. Falar em práticas de leitura não se trata somente da relação conteúdo-leitor, mas de todo processo de desenvolvimento e circulação da informação até a maneira como o leitor em potencial assimilará (ou não) o conteúdo transmitido.

Quando atentamos para a leitura, envolvemos toda gama de problemas teóricos e práticos que ela envolve, desde a concepção do termo e seus modos de abordagem até os fatos atinentes à formação do leitor, à circulação do livro, à atuação dos mediadores, ao funcionamento das instituições sociais envolvidas, como a família, a escola e a biblioteca, às orientações oficiais decorrentes da política cultural adotada pelo país. (AGUIAR, 2002, p.120)

Apesar da complexidade, nos últimos anos o tema leitura tem sido assunto principal de diversas pesquisas. No entanto, em 1992 Ezequiel Theodoro da Silva destacava um fato que acredita-se não se distanciar da realidade de hoje:

“O principal objetivo da pesquisa conduzida em leitura tem sido chegar a uma compreensão melhor das suas condições básicas, seus correlatos principais e as tendências que se verificam no desenvolvimento humano”, (SILVA, 1992, p. 21)

ou seja, dando maior ênfase a alfabetização, a literatura infantil e a aspectos científicos de como a leitura se processa cientificamente. Percebe-se assim que, seria necessária uma maior atenção ao incentivo à leitura em outras faixas etárias (como jovens e adultos) e as contribuições individuais e coletivas que esta prática tão simples proporcionaria a qualquer pessoa.

2.3 Metodologia

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi a observação direta extensiva através de questionário, conforme a definição das autoras Lakatos e Marconi. Dessa forma, aplicou-se um questionário a adolescentes de 15 a 19 anos, abordando os três anos do ensino médio, uma turma de cada ano por escola pesquisada. Foram selecionadas três escolas de ensino médio da rede pública Estadual, todas situadas na cidade do Rio Grande e que se encontram em áreas diferenciadas:

- a) Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, localizada no Bairro Miguel de Castro Moreira;
- b) Escola Estadual de Ensino Médio Lemos Júnior, localizada no Bairro Centro; e,
- c) Escola de Ensino Fundamental e Médio Roberto Bastos Telechea, localizada no Bairro Parque Marinha.

O questionário foi elaborado baseando-se no utilizado por Maria de Fátima Garrido Ferreira Serra, em sua tese de mestrado denominada “Um olhar sobre a leitura juvenil: o caso da Biblioteca Municipal Rosa Peixoto”.

A primeira escola visitada foi a Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, onde foram aplicados 70 questionários no turno da manhã. A segunda escola visitada foi a Escola Estadual de Ensino Médio Lemos Júnior, onde foram entrevistados 71 alunos, nas turmas de 1º ano no turno da tarde e de 2º e 3º ano do turno da manhã. A última escola em que foi aplicado o questionário foi a Escola

de Ensino Fundamental e Médio Roberto Bastos Telechea, onde 83 alunos responderam ao questionário.

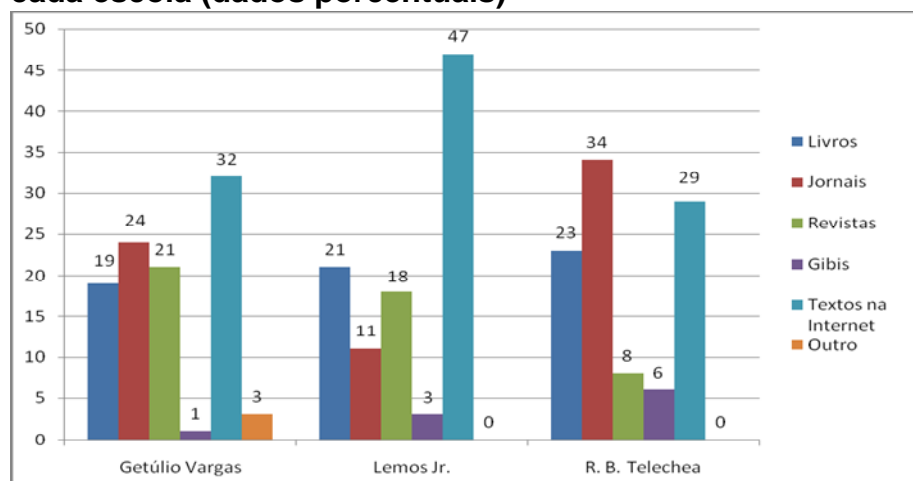
3 RESULTADOS

Responderam ao questionário 224 adolescentes, sendo a faixa etária abrangida pela pesquisa de 15 a 19 anos, destes, 50 jovens (22%) tinham 15 anos, 98 (44%) tinham 16 anos, 52 (23%) tinha 17 anos, 13 (6%) tinha 18 anos e 11 (5%) tinha 19 anos. Dos jovens entrevistados, 102 (46%) estudantes são do sexo masculino e 122 (54%) são do sexo feminino, onde, 74 (33%) entrevistados são estudantes do 1º ano, 82 (37%) estudantes do 2º ano e 68 (30%) estudantes do 3º ano.

A primeira pergunta referente ao hábito de leitura questionava o jovem sobre qual tipo de publicação lia com maior freqüência, onde percebemos que a Internet é o meio mais utilizado pela maioria dos adolescentes para leitura, excerto na escola Roberto Bastos Telechea.

Chama atenção o segundo tipo de publicação mais lido pelos adolescentes: o jornal. Acredita-se que este fato se deve ao seu baixo custo e a concisão e abrangência de conteúdo.

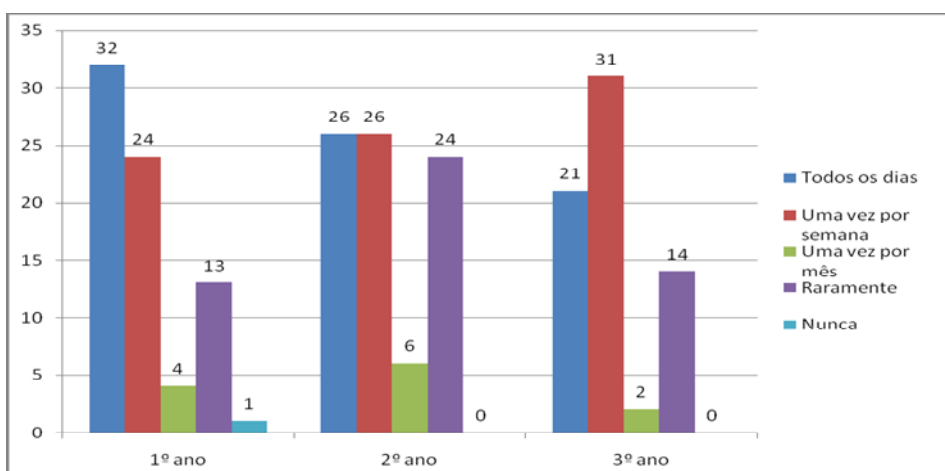
Tipos de publicações mais lidas pelos adolescentes pesquisados em cada escola (dados porcentuais)



Fonte: BLANK, 2008.

Quanto à freqüência de leitura, verificou-se que a maioria dos jovens possuem hábitos regulares de leitura, onde 160 dos 224 jovens declararam que lêem todos os dias ou uma vez por semana. No entanto, é interessante observar que o hábito da leitura vai progressivamente diminuindo com o avançar dos anos escolares, fato este que deveria ser inverso, pois acredita-se que estes jovens prestarão vestibular no final do terceiro ano do ensino médio, e deveriam, teoricamente, possuírem um hábito de leitura.

Freqüência de leitura dos adolescentes pesquisados por ano escolar (dados absolutos)



Fonte: BLANK, 2008.

Quanto ao assunto preferido para leitura, música é o mais indicado como preferido dos jovens respondentes do questionário (138 indicações), mostrando a forte influência que a música exerce nesta faixa etária. Como segundo assunto mais votado ficou esporte (106 indicações). Torna-se conveniente lembrarmos que 56% dos entrevistados são do sexo feminino, evidenciando-se assim que, o tema esporte não é assunto exclusivamente de interesse masculino, caso contrário não se encontraria nesta colocação.

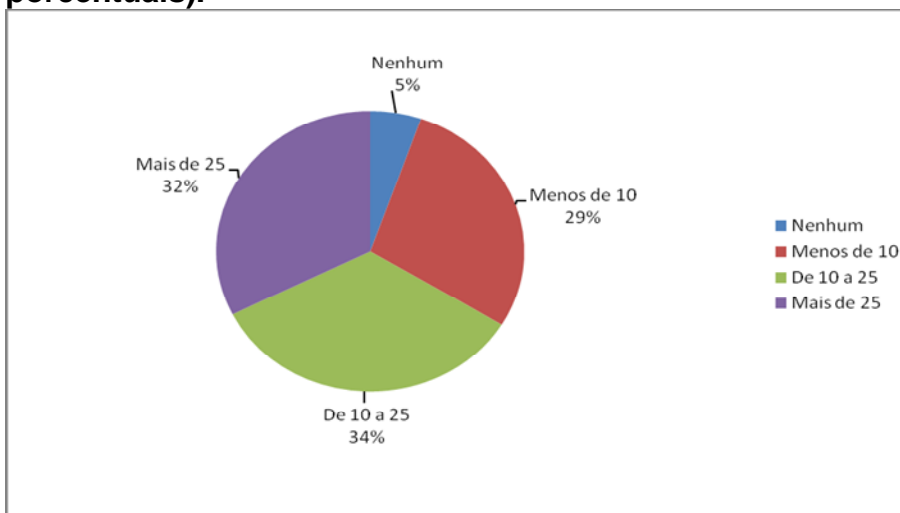
Poesia/romance surge como terceiro assunto mais lembrado pelos jovens (79 indicações), fato este curioso pois ficou a frente de outros temas comumente ligados a esta faixa etária como moda, sexo/sexualidade e eventos/festas, por exemplo.

Quanto ao incentivo a leitura, nota-se que não existem discrepâncias de resultado entre as escolas, sendo que por volta de 70% dos jovens declara que recebe incentivo a leitura por parte de alguém.

Dos alunos que são incentivados a ler, percebeu-se que a família é o principal sujeito incentivador da leitura, indo de encontro com a popular crença de que é papel da escola a função de promoção e incentivo de qualquer atividade cultural, como no caso, a leitura.

Observa-se no gráfico seguinte, que uma considerável parcela dos estudantes pesquisados possuem uma quantidade satisfatória de livros em casa, no entanto, o que mais chama atenção é o fato de que 5% dos jovens pesquisados possuem nenhum livro em suas casas (em dados absolutos corresponde a 12 jovens), ou seja, chegaram até o ensino médio sem qualquer fonte bibliográfica disponível para estudo ou lazer em sua residência.

Média de livros que os jovens pesquisados possuem em casa (dados percentuais).



Fonte: BLANK, 2008.

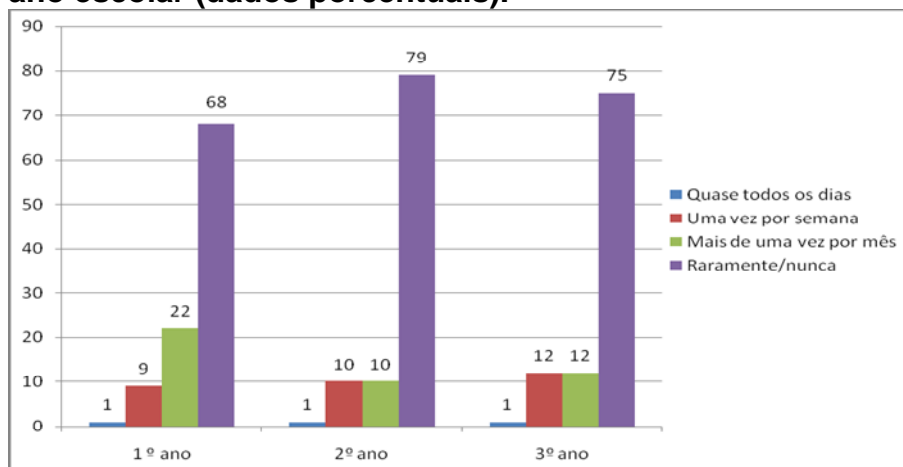
Na décima primeira pergunta do questionário foi indagada qual a frequência de visitas que os adolescentes fazem a bibliotecas. As respostas apontam que 72% dos adolescentes respondentes do questionário (o que em dados absolutos corresponde a 145 jovens) raramente ou nunca frequentam bibliotecas. Este é um fato curioso de analisarmos, posto que verificamos por meio das respostas dadas na pergunta 5, quanto a frequência de leitura, que 160 do total de 224 jovens,

declarou ler todos os dias ou uma vez por semana.

Dessa forma, pode-se deduzir que bibliotecas não são consideradas pelos estudantes das escolas públicas de ensino médio da cidade do Rio Grande como um local provedor de seus interesses de leitura, sinalizando que, ou estes estudantes não possuem acesso a bibliotecas ou estas estão sendo subutilizadas, não cumprindo assim a razão de ser deste sistema de informação, que é atender as necessidades dos usuários reais e atrair usuários potenciais.

Relativo à quantidade de visitas a bibliotecas por ano escolar, não se percebem diferenças relevantes, o que também faz pensar sobre o fato de que no terceiro ano do ensino médio estes adolescentes poderão vir a prestar vestibular e mesmo assim não fazem uso de bibliotecas.

Freqüência de visita a bibliotecas dos estudantes pesquisados, por ano escolar (dados percentuais).



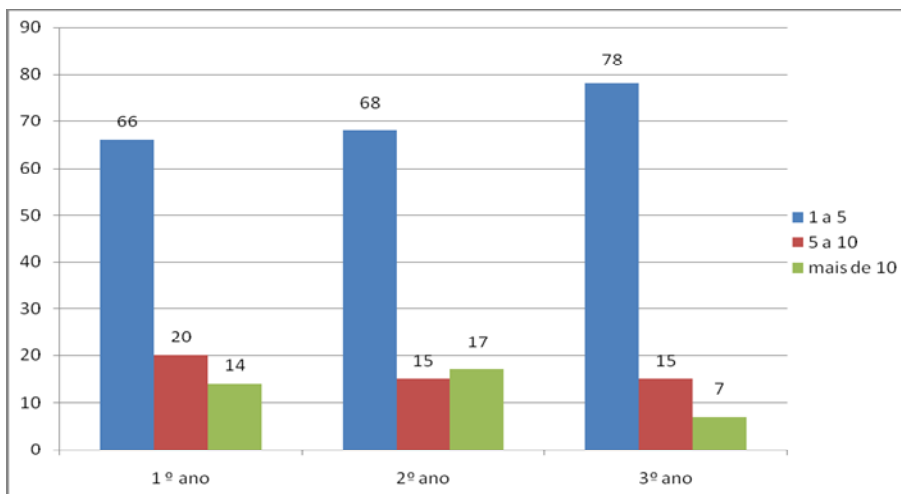
Fonte: BLANK, 2008.

A pergunta seguinte questionava o adolescente sobre a quantidade de livros que em média lê por ano. Nesta questão não foram observadas diferenças significativas entre as escolas, embora tenha ficado visível que cerca de 70% dos estudantes das três escolas pesquisadas lêem até 5 livros por ano, confirmando que este tipo de publicação não é o preferido pelos jovens.

A mesma observação feita na questão anterior será realizada novamente nesta a respeito dos anos escolares: os adolescentes que freqüentam último ano do ensino médio não possuem hábitos diferentes dos estudantes de outros anos.

Relativo à quantia de livros lidos por ano, os jovens estudantes do terceiro ano, são os que menos lêem de todo o ensino médio. São 78% de alunos do 3º ano do ensino médio que lê até 5 livros por ano, contra 68% do 2º ano e 66% do 1º ano, mostrando gradativa diminuição deste tipo de leitura.

Média de livros lidos por ano pelos estudantes pesquisados, divididos por ano escolar (dados porcentuais).



Fonte: BLANK, 2008.

Dentre os possíveis significados que os adolescentes pesquisados poderiam indicar como o que melhor explica o ato de ler, “conhecimento” foi o item mais citado pelos estudantes, sendo indicado por 142 dos 224 jovens indagados. É interessante verificar que mais da metade dos estudantes considere leitura sinônimo de conhecimento, e, interessante também serem tão pouco citadas as opções “chatices” e “perda de tempo”, no entanto, acredito que a leitura poderia ser também considerada como algo tão satisfatório a ponto de ser considerada uma diversão, neste caso, item pouco indicado.

Quando indagados sobre o que os leva a lerem algo, em todas as escolas pesquisadas “curiosidade” foi a principal resposta dada pelos jovens como motivo a procurarem algo para ler, confirmando a curiosidade típica desta faixa etária.

A última pergunta do questionário possuía como objetivo identificar se o adolescente possui uma visão crítica quanto ao seu hábito de leitura. Assim, foi indagado no questionário se o estudante considerava suas práticas de leitura

suficientes, no qual foi respondido por 168 dos 224 jovens pesquisados que não lê o suficiente. Este é um dado curioso de ser analisado, já que estes estudantes em sua maioria declararam em questões anteriores lerem todos os dias ou uma vez por semana e considerarem a leitura sinônimo de conhecimento. Isto nos faz pensar que ou estes jovens não estão confiantes da qualidade informacional do material que lêem, ou seja, lêem frequentemente textos de pouca importância cultural ou prática, ou então estas contradições entre as respostas afirmam as inconstâncias da adolescência.

4 CONCLUSÕES

Através desta pesquisa foi possível caracterizar as práticas de leitura dos adolescentes da cidade do Rio Grande, assim como pretendia o objetivo geral. Acredita-se que a metodologia utilizada atendeu plenamente aos objetivos de pesquisa e questões que se pretendia responder.

Verificou-se através deste trabalho investigativo que a maioria dos estudantes possuem hábito de leitura, e o que os motiva a ler é simples curiosidade, contrariando a idéia de que somente liam conteúdos impostos pela escola.

Constatou-se nesta pesquisa que textos da Internet são o principal meio de leitura utilizado pela maioria dos estudantes pesquisados.

Observou-se através desta pesquisa que os estudantes do 3º ano do ensino médio não lêem mais que os estudantes das demais séries escolares, pelo contrário, evidenciou-se que o interesse pela prática de leitura vai progressivamente diminuindo com o passar dos anos escolares.

Com a realização desta pesquisa foi possível conhecer as práticas de leitura dos adolescentes freqüentadores das escolas de ensino médio da rede pública da cidade do Rio Grande onde foi aplicado o estudo, o que proporciona conhecimento acerca da realidade local.

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, Vera Teixeira. Como planejar a pesquisa em leitura. In: ROSING, Tânia M. K.; BECKER, Paulo (orgs.), **Leitura e animação cultural**: repensando a escola e a biblioteca. Passo Fundo, UPF, 2002. p. 119-126.

AGUIAR, Vera Teixeira *et al.* **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e suas regras. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CASASSUS, Juan. **A escola e a desigualdade**. Brasília: Plano, 2002.

DORON, Roland; PAROT, Françoise. **Dicionário de psicologia**. São Paulo: Ática, 2006.

FERREIRA, Berta Weil. **Adolescência**: teoria e pesquisa. Porto Alegre: Sulina, 1978.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores associados, 1988.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marinha de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. rev e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

PAIVA, Aparecida *et al* (org.). **Democratizando a leitura**: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004.

PFROMM NETO, Samuel. **Psicologia da adolescência**. 6. ed. São Paulo, Pioneira, 1977.

POZZEBON, Paulo Moacir Godoy (org.). **Mínima metodológica**. Campinas: Alínea, 2006.

RODRIGUES, Nara Caetano. **Leitura nos ensinos fundamental e médio:** reflexões sobre algumas práticas. Disponível em:
<<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0702/03.htm>>. Acesso em:
25 jun. 2008.

SERRA, Maria de Fátima Garrido Ferreira. **Um olhar sobre a leitura juvenil:** o caso da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto. Disponível em:
<http://www.repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6494>>. Acesso em 29 set.
2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler:** fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 6. ed. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1992.

STRATTON, Peter; HAYES, Nicky. **Dicionário de psicologia.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.